



ST12. HISTÓRIA LOCAL E MEMÓRIAS PESQUISANDO EM ESCALA E ENSINANDO CONEXÕES

810

ESCOTISMO OU MILITARISMO? REPRESENTAÇÕES SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA ESCOTEIRA NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE

Andressa Barbosa de Farias Leandro¹

Resumo: O Movimento Escoteiro se constitui em um método de educação não formal, que atrai crianças e jovens no mundo inteiro. Idealizado no ano de 1907, pelo general inglês Baden-Powell, o Escotismo, logo se expandiu para outros países, inclusive para o Brasil. Apesar de Baden-Powell negar qualquer semelhança militar, o Movimento Escoteiro sempre esteve associado ao militarismo. Na cidade de Campina Grande, o início das atividades escoteiras remonta ao ano de 1980, em um contexto marcado pelo discurso nacionalista da ditadura militar. O discurso escoteiro, fundamento na disciplina, moral e nos valores cívicos, que se propunha a complementar a educação de crianças e jovens campinenses, para torná-los cidadãos ativos e úteis para a sociedade, logo, chamou a atenção de muitos pais, que passaram a procurar os Grupos de Escoteiros da cidade (General Sampaio, Santos Dumont e Baturité), para disciplinarem os seus filhos. Muitos desses pais associavam o escotismo ao militarismo, chegando até mesmo a pensar que os Grupos de Escoteiros eram uma preparação para o Exército. O presente artigo propõe uma reflexão do Movimento Escoteiro na cidade de Campina Grande, durante as décadas de 1980-1990, problematizando como foram construídas as representações sobre o escotismo em Campina Grande. Para a concretização desse estudo, realizamos uma pesquisa qualitativa no P.O.R (Programa de Organização e Regras) que rege os escoteiros do Brasil, também fizemos pesquisas nos arquivos dos referidos Grupos, em jornais, e recorreremos ainda, ao método da História Oral, assim, entrevistamos pessoas que fizeram parte do Movimento Escoteiro, no recorte temporal privilegiado nesse estudo.

Palavras-chave: Campina Grande. Escotismo. Militarismo. Representações

Idealizado no início do século XX, pelo general inglês Baden-Powell, o Escotismo foi inicialmente elaborado para complementar a educação de garotos ingleses, entretanto, desde os seus primórdios o Escotismo sempre foi associado ao militarismo. Nesse sentido, devemos considerar o fato de que seu fundador era um militar do Exército britânico, e deste modo, provavelmente trouxe muitos elementos da

¹ Graduada e mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande.

sua experiência militar para o seu programa educativo. A própria origem do nome Escotismo remete as técnicas utilizadas no Exército:

O Escotismo abrange tarefas um tanto diversas. Em poucas palavras, é a arte ou a ciência de conseguir-se informação. Antes ou durante uma guerra informar-se sobre os preparativos do inimigo, sobre sua força, suas intenções, seu terreno, suas circunstâncias e seus movimentos, é essencial e vital para que um comandante ganhe a batalha (BADEN-POWELL, 1986, p.15).

O uso do uniforme é outra característica que aproxima o Escotismo do militarismo, conforme explica o próprio Baden-Powell (1986, p. 54):

O uniforme escoteiro é muito semelhante ao usado pelos meus soldados da Polícia da África do Sul, quando eu comandava. Eles sabiam o que era confortável, útil e capaz de oferecer proteção contra o mau tempo. Por isso, os escoteiros têm uniforme quase igual ao deles.

Além dessa semelhança, os escoteiros também usam em seus uniformes alguns distintivos. Assim como os militares usam frequentemente distintivos para indicar qualificações que são obtidas através de alguns treinamentos, os escoteiros também usam distintivos para indicar o grupo do qual fazem parte e também como mérito por terem cumprido as etapas de uma especialidade².

Citamos ainda, a saudação escoteira, que é realizada entre os membros do Movimento Escoteiros em qualquer situação, independente de estarem uniformizados ou não. A saudação é acompanhada do lema “Be Prepared”, traduzido no Brasil para o Sempre Alerta³, que significa que os escoteiros devem estar prontos para servir a pátria e a ajudar o próximo a qualquer momento. Na saudação a mão toca ligeiramente a frente do lado direito, lembrando muito a continência entre os militares. Além de ser utilizada para o cumprimento entre os escoteiros, a saudação é usada em cerimônias de hasteamento e arriamento da bandeira nacional e durante a execução do hino nacional, como também para cumprimentar autoridades.

² O Movimento Escoteiro incentiva o jovem a desenvolver e a conquistar especialidades, que é o conhecimento ou habilidade sobre determinado tema, uniforme para isso, disponibiliza um programa de especialidades, que é estimulado por um sistema de distintivos. As especialidades abarcam cinco áreas do conhecimento, tais como, ciência e tecnologia, cultura, desportos, serviços e habilidades escoteiras, podendo ser conquistadas em três níveis de progressão, com graus de dificuldades diferenciadas: denominados de nível 1 (cor amarela), nível 2 (cor verde), e nível 3 (cor rosa). Para cada especialidade conquistada é concedido um distintivo, que será utilizado no uniforme. Ver UEB (União dos Escoteiros do Brasil) **Guia de Especialidades e da Insígnia Mundial do Conservadorismo**, 12^o ed.- Curitiba, 2008.

³ No Brasil, o “Be Prepared” foi traduzido para o “Sempre Alerta” por Mário Cardim, grande incentivador do Movimento Escoteiro na década de 1910. Ele também traduziu o termo Scout, para escotismo (BLOWER, 1994).

Assim como os militares, os escoteiros também se organizam em tropas⁴. Já os acampamentos e as excursões praticados em contato com a natureza podem ser comparados aos treinamentos de sobrevivência dos militares, uma vez que, os escoteiros tinham que por em prática a iniciativa, a coragem dentre outras coisas. A finalidade dos acampamentos segundo Baden-Powell é desenvolver os atributos do caráter em um ambiente saudável, o que também contribui para o fortalecimento da saúde:

Os acampamentos ensinavam a improvisar construções, por meio de desenvolvimento das habilidades em trabalhos manuais e da iniciativa. No campo, o escoteiro levantava barracas, escolhia os seus recantos apropriados, resolvia os problemas referentes ao abastecimento de água e de lenha, adaptava cozinhas, banheiros, privadas e fossas para fezes, gorduras e detritos, confeccionava utensílios e mobiliário rústico, aprendia sobre a natureza, desenvolvimento da saúde, do corpo e do espírito (NASCIMENTO, 2008, p. 113).

O Movimento escoteiro é pensado para o disciplinamento das crianças e dos jovens. Para se comunicarem com as tropas, os chefes escoteiros a exemplo das forças armadas fazem uso do comando de voz, apito e gestos, similar à Ordem Unida⁵, utilizada pelas Forças Armadas. Nesse sentido, observamos nas práticas escoteiras os seguintes comandos de voz: firme, descansar, cobrir. Apesar da evidência da utilização da Ordem Unida dentro do Movimento Escoteiro, Nascimento (2008, p. 12) argumenta que, Baden-Powell rejeitava a ideia da mesma, uma vez que, “não via em tal prática qualquer tipo de benefício para o desenvolvimento físico dos jovens”, além do quê, este não era o meio mais adequado para levar o jovem ao aprendizado da disciplina.

Todavia, nos parece que o escotismo foi gestado sob as bases militares; essa hipótese é justificada pelo contexto imperialista da época, que demandava jovens ingleses saudáveis que valorizassem a moral e o patriotismo, elementos caros à sociedade inglesa, naquele momento. Acreditamos que o Movimento Escoteiro ao se apropriar dessas simbologias militares para construir sua identidade, contribuiu para as representações que foram construídas acerca do Escotismo enquanto uma prática militar. Essas representações se propagaram em todo o mundo, inclusive nas cidades brasileiras, a exemplo de Campina Grande. Isso ajuda a explicar porque os militares se identificavam com o Movimento de Baden-Powell.

O ESCOTISMO NO BRASIL: UMA INICIATIVA MILITAR

O primeiro Grupo de Escoteiros (GE) do Brasil foi fundado em 1910, por

⁴ Cada tropa é composta por 32 jovens, esta por sua vez é subdividida em quatro patrulhas, constituída por oito jovens cada.

⁵ A Ordem Unida é o conjunto harmonioso, cadenciado e equilibrado dos movimentos de marcha, cujo objetivo é a disciplina, autocontrole, senso de grupo, autoestima e desenvolvimento pessoal a fim de obter padrões coletivos de uniformidade.

oficiais e praças da Marinha brasileira⁶. Entusiasmado com o êxito que o Escotismo lograra na Europa, os marinheiros brasileiros decidiram fundar, no Estado do Rio de Janeiro, o primeiro “centro de Boys Scouts do Brasil”⁷. Percebemos que o Movimento Escoteiro no Brasil também foi implantado por iniciativa dos militares, em um momento de advento da República, o que contribuiu para que o escotismo fosse bem recepcionado, no país.

Assim, como ocorreu na cidade de Campina Grande, na década de 1980, houve uma intensa divulgação do escotismo, quando este chegou ao país. Tendo como principais incentivadores, Olavo Bilac⁸ e Mário Cardim⁹, o escotismo logo despertou o interesse das autoridades políticas e entidades civis. Os esforços empreendidos por Mário Cardim e Olavo Bilac contribuíram sobremaneira, para divulgação e expansão do escotismo no Brasil, na década de 1910.

Segundo Souza (2000), ocorreu no Brasil após a Primeira Guerra Mundial, uma onda de nacionalismo efervescente, que trouxe para o centro do debate questões como a nacionalidade brasileira, o combate à estrangeirização do Brasil, à moralização dos costumes e à regeneração da nação. Era preciso educar o cidadão para soerguer, moralmente, a nação, criar uma cultura do patriotismo e defender a nacionalidade. É nesse contexto que o escotismo se expande para todo o país, respaldado pelo discurso republicano de civilizar cidadãos através da educação do caráter para defender a pátria.

O historiador Iranilson Buriti, em seu estudo sobre a construção do conceito de família, nas décadas de 1920-1930 na cidade do Recife¹⁰, afirma que o escotismo foi utilizado para adestrar a infância, adequando o corpo do brasileiro, desde a mais tenra idade a ordem política do Estado-Novo. Através do discurso de disciplinarização do corpo e da mente, o escotismo passa a normatizar os escoteiros, referenciais de civilidade, honra e bom comportamento para os outros jovens brasileiros:

Um modelo social de educação disciplinadora e coordenadora,

⁶ Um núcleo de oficiais e praças da Marinha Brasileira se encontrava na Inglaterra para acompanhar a construção de contratorpedeiros, cruzadores e dos encouraçados Minas Gerais e São Paulo, quando tiveram contato com o movimento para jovens de Baden-Powell (BLOWER, 1994).

⁷ No dia 14 de junho de 1910, em uma reunião realizada na casa nº 13 da Rua do Chichorro, no bairro do Catumbi, Rio de Janeiro, na qual estavam presentes os suboficiais da Marinha interessados em implantar o Escotismo no Brasil, foi elaborado o primeiro Estatuto do Centro de Boys Scouts do Brasil. Assim, essa data marca o dia da introdução do Escotismo no Brasil, entretanto, para a União dos Escoteiros do Brasil (UEB), a data oficial da fundação do Escotismo no Brasil é 29 de novembro de 1914, quando foi instituída a Associação Brasileira de Escoteiros com sede em São Paulo (BLOWER, 1994).

⁸ Olavo Bilac foi um grande defensor do serviço militar, obrigatório no país, para motivar o civismo, a disciplina e o senso de organização da juventude brasileira, sendo assim, tornou-se um incentivador do Escotismo. Escreveu juntamente com Coelho Neto, a introdução do primeiro Manual Escoteiro editado no Brasil, de autoria de Arnaldo Guinle e Mario Pollo (BLOWER, 1994).

⁹ Mário Sérgio Cardim nasceu em 1928, foi atleta, inspetor de ensino, diretor de escola, advogado, escritor, fundador e dirigente de várias entidades nacionais. Incentivador do Escotismo no Brasil escreveu vários artigos para os jornais, além de ter realizado várias conferências sobre o Movimento de Baden-Powell, propôs o Estatuto da Associação Brasileira de Escoteiros, tornando-se secretário geral da entidade juntamente com Washington Luiz Pereira de Souza. Também foi vice-presidente da UEB, posteriormente ocupou o cargo de presidente, no período de 1929-1930.

¹⁰ BURITI, Iranilson. *Facemos a família à nossa imagem: A construção de conceitos de família no Recife moderno (1920-1930)*. Recife, 2002, 349f. Tese (Doutorado em História). CFCH - Universidade Federal de Pernambuco.

baseado na modernização atlética do corpo e na obediência sem questionamentos a autoridades. Constitui-se assim, um produtor do “homem ideal” necessário à pátria. Diante da constante ameaça das “mulheres-macho” que ocupavam empregos “masculinos”, desde a I Guerra Mundial, a prática do escoteirismo¹¹ passa a ser um exercício de disciplinar e de normatizar o jovem desde pequeno, para que este assumira um comportamento de defesa nacional (BURITI, 2002, p. 258).

Nesse sentido, Souza (2000) explicita que o escotismo, em São Paulo no início do século XX, se configurou como uma escola de moral e civismo, corroborando com o projeto de militarização da escola, na década de 1920, que objetivava inculcar, nas crianças e jovens, o sentimento de patriotismo, civismo e disciplina corporal. Ainda de acordo com a autora, a necessidade de construir uma identidade nacional e desenvolvê-la, facultou o entusiasmo pelo escotismo e sua implantação nas escolas públicas paulistas¹². A adoção do escotismo, na rede de ensino, foi respaldada pela Reforma da Instrução Pública realizada em 1920, que determinou que todos os alunos matriculados, nas escolas públicas de São Paulo, fossem considerados aspirantes a escoteiros.

Nascimento (2008) argumenta que a Associação Brasileira de Escoteiros fundada, no Estado de São Paulo, em 1914, ajudou a popularizar o escotismo e estimulou a sua adoção como prática escolar, na instrução pública em Estados como, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Sergipe, Ceará e Pernambuco. O autor reforça que, além desses Estados, há indícios da prática do escotismo escolar, em outros Estados. Em nossa pesquisa, encontramos indícios que confirmam a implantação do escotismo, nas escolas, no Estado da Paraíba. De acordo com as fontes pesquisadas, foi implantado no ano de 1981, o Projeto escotismo nas Escolas, nos estabelecimentos de 1º e 2º grau da rede estadual de ensino. O referido projeto teve o apoio do Ministério da Educação e da então secretária de educação e Cultura do Estado, Giselda Navarro¹³.

AS INFLUÊNCIAS MILITARES NOS GRUPOS DE ESCOTEIROS CAMPINENSES

O início das atividades escoteiras na cidade de Campina Grande- PB remonta ao ano de 1979, quando o deficiente físico Renilson motivado pelos quadrinhos da Walt

¹¹ Era comum o uso os dois termos, Escotismo e Escoterismo, atualmente é utilizado apenas o termo Escotismo.

¹² A adoção do escotismo escolar se respalda na Reforma de Instrução Pública realizada em 1920, sob a liderança do professor Sampaio Dória. Conforme o Decreto 3.355 de 27/05/1921 todos os alunos matriculados nas escolas públicas seriam aspirantes a escoteiros. Todavia para ser inscrito escoteiro era exigido à idade mínima de 10 anos, deliberação espontânea e o consentimento dos pais por escrito. Os professores de ginástica foram escolhidos para serem os instrutores do escotismo escolar. Ver SOUZA, Rosa de Fátima. A militarização da infância: expressão do nacionalismo na cultura brasileira. São Paulo: **Cadernos CEDES**. V. 20, nº 52, Nov, 2002.

¹³ Informações consultadas no Boletim especial da Região da Paraíba de março de 1982 e no Ofício de nº 13/81 do GE General Sampaio.

Disney¹⁴ pediu a colaboração do Major Damásio do quartel da 5º companhia de infantaria, para estruturar uma tropa de escoteiros, possibilitando dessa forma, a fundação do primeiro Grupo de Escoteiros da cidade, denominado General Sampaio¹⁵. Inicialmente o Grupo obteve da União dos escoteiros do Brasil, uma autorização provisória de funcionamento de quatro meses, após esse período foi expedido o seu certificado de Registro¹⁶.

A associação entre o escotismo e o militarismo na cidade de Campina Grande é justificada pelo fato de o GE General Sampaio ter recebido o nome de um general do Exército brasileiro¹⁷ e de ter entre os seus fundadores um militar. Provavelmente a ideia dessa homenagem tenha partido do major Damásio. Ademais, a solenidade de fundação do Grupo ocorreu nas dependências do Quartel da 5ª Companhia de Infantaria, onde ficaram sendo realizadas as reuniões do Grupo. Desse modo, as evidências sugerem que a prática educativa escoteira em Campina Grande é iniciada sob uma forte influência militar.

Posteriormente, ocorre a expansão do escotismo na cidade. É fundado o Grupo de Escoteiros do Ar Santos Dumont no ano de 1984, e o Grupo de Escoteiros Baturité no ano de 1990. Joilson Barbosa de Brito, fundador do Grupo Baturité, também era militar, conforme explica Janaína Maria Costa Ferreira¹⁸, atual diretora do Grupo:

Nosso fundador é militar do Exército e a gente não pode dizer que não existia essa associação, nossos meninos eram bem disciplinados nesse sentido do militarismo, então no começo era mais enraizado, mas, depois com advento do novo programa de jovem, essa coisa mais pedagógica, é que nos fomos tentando desassociar. (...) ele mesmo viu

¹⁴ Nas Histórias em quadrinhos da Walt Disney, os trigêmeos sobrinhos de Donald, Huguinho, Zezinho e Luizinho, são escoteiro-mirins. A primeira História sobre os escoteiro-mirins, cujo título é: “ E quem salva o São Bernardo?” Foi criada em 1951, por Carl Barks e publicada na Walt Disney’s Comics and Stories nº 25. Nos quadrinhos, os escoteiros mirins sempre carregam consigo um exemplar do manual do Escoteiro-Mirim. Esse manual serviu de inspiração para que a Walt Disney publicasse outros manuais sobre dicas, cultura geral, fatos curiosos sobre a natureza e a vida em geral. No Brasil, o manual dos Escoteiro-Mirins, foi publicado pela primeira vez no ano de 1971, com dicas sobre fotografias, moedas antigas, cuidados com animais de estimação, acampamentos, trabalhos manuais, identificação de estrelas, dentre outras coisas. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Escoteiros-Mirins>>, acesso em 10/12/12.

¹⁵ As fontes não citam os sobrenomes de Renilson nem do major Damásio, informações consultadas no **Livro do Mobral do município de Campina Grande**. João Pessoa, UNIGRAF- União Artes Gráficas Ltda, 1984, p. 79.

¹⁶ A autorização provisória de funcionamento do Grupo de Escoteiros General Sampaio foi concedida pela União dos Escoteiros do Brasil, em 04 de setembro de 1979 e o seu certificado de registro foi expedido em 04 de janeiro de 1980. Documentação encontrada nos arquivos da Região Escoteira da Paraíba.

¹⁷ Antonio Sampaio foi um militar do Exército Brasileiro, nasceu em 24 de maio de 1810, em Tamboril no Ceará, ingressou no Exército aos 20 anos, onde galgou todos os postos da carreira militar. Participou das principais campanhas militares ocorridas durante o século XIX, como Cabanagem, Balaiada, Guerra dos Farrapos, Revolta Praieira, Guerra contra Oribe Rosas, Guerra do Aguirre e a Guerra do Paraguai, onde faleceu em combate. O General Sampaio foi consagrado em 1962, o Patrono da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro. Ver CASTRO, Adler Homero Fonseca de. Sampaio: um homem de dois mundos. **Revista DaCultura (FUNCEB- Fundação Cultural do Exército brasileiro)** Ano XI, nº 18, Maio de 2011, p. 43-53.

¹⁸ Janaína Maria Costa Ferreira entrou no GE Baturité como escotista, em 07/05/1990, ou seja, um mês após a sua fundação. Permaneceu no Grupo durante oito anos, se afastando devido à disponibilidade de tempo. Retornou no início de 2006, assumindo a presidência do Grupo.

que a coisa tinha que ser desvinculada do militarismo (...) a gente não pode negar que a raiz foi o militarismo¹⁹.

Assim como ocorreu com o Grupo de Escoteiros General Sampaio, que realizava as suas reuniões em um espaço militar, o Grupo de Escoteiros Baturité tinha a sua sede provisória localizada no 2º Batalhão de Polícia Militar²⁰. Provavelmente o fato dos seus fundadores serem militares tenha facilitado o acesso dos referidos Grupos a esses espaços. É evidente também que esses fundadores, pelo menos inicialmente, não conseguiram desvincular as práticas escoteiras das práticas militares, isso ajuda a explicar a associação que alguns campinenses fazia entre os Grupos de Escoteiros e os militares.

Mas, por que o escotismo enquanto um movimento infanto-juvenil com características militares, pensado para a realidade inglesa, conseguiu atrair tantos membros? Arriscamo-nos a dizer que era justamente essa semelhança com os militares que atraíam os garotos para o Movimento, pois não podemos esquecer-nos do discurso militarista da época. Ao nos aproximarmos da teoria de Foucault (2008) sobre o discurso, entendemos que o discurso militar, registra, estabelece e reproduz valores da sociedade que deveriam ser perpetuados. Assim, provavelmente, “boa parte dos lobinhos ou escoteiros pensavam em ser um militar um dia”²¹, e os que não tinham essa pretensão, quando entravam no escotismo passavam a almejar a vida militar.

Será que o interesse em integrar esses Grupos partia apenas das crianças e jovens ou será que eram os pais que queriam que seus filhos participassem, por que viam, no Movimento Escoteiro, uma instituição que disciplinaria os seus filhos? Chegando até mesmo a associar o escotismo ao militarismo:

Tinha muita mãe que botava o seu filho no Movimento Escoteiro pensando que quando ele chegasse aos 18 anos ele ia servir o Exército, porque pensava que o Movimento era uma preparação para o Exército. Muitas mães pensavam que quando os filhos completassem 18 anos o filho ia direto para o Exército, muita gente quando o filho completou 18 anos que não foi para Exército, tirou o filho do Movimento Escoteiro com raiva, eu tinha um colega que a mãe fez isso. Realmente naquele tempo quando olhava o Movimento, pensava que era militarista.²²

¹⁹ Depoimento concedido à autora em 24/08/13.

²⁰ Informações consultadas no Relatório de Fundação do Grupo.

Depois do 2º Batalhão de Polícia Militar, a sede do Grupo de Escoteiros Baturité passou a ser na FEBEMAA (Fundação do Bem Estar do Menor Alice Almeida), posteriormente, passou para o Clube do Trabalhador, Colégio Motiva, Escola Municipal Felix Araújo, atualmente o Baturité realiza as suas reuniões Grupo Escolar Gustavo Adolfo Cândido.

²¹ Entrevista de Claudio Souza de Carvalho, concedida à autora no dia 29/05/2013. Claudio Souza de Carvalho ingressou no GE do Ar Santos Dumont, no ano de 1989 e se afastou em 1993. Nesse período, passou pelo ramo Lobinho e pelo ramo Escoteiro. Retornou ao Grupo em 2008, como chefe de seção. No início de 2013, se desligou do Grupo e ingressou no GE General Sampaio. Atualmente é chefe de seção do ramo Lobinho.

²² Entrevista de Edmar Cícero de Melo, concedida à autora, no dia 24/03/2013. Edmar Cícero ingressou no Movimento Escoteiro aos 13 anos de idade, em 17 de abril de 1990, no GE Baturité, onde integrou o ramo escoteiro e sênior, passando posteriormente, a ser membro voluntário, ao todo foram 22 anos no Grupo. Atualmente ele é Diretor Técnico e chefe de seção do ramo sênior do GE General Sampaio.

Mas o que levavam alguns pais a associarem Movimento Escoteiro com organizações militares? Será que os chefes escoteiros explicavam aos pais que o escotismo não era requisito para ingressar no Exército, ou será que eles usavam isso como uma estratégia para manter os jovens no Movimento? Não temos como precisar uma resposta, mas o fato é que, o Movimento Escoteiro alimentava essas representações:

Quando vemos uma turma de jovens fardados, marchando garbosamente, pelas ruas, imaginamos que sejam soldados mirins. No entanto, a realidade é outra, se bem que, o jovem praticante do escotismo desperta para a vida militar quando serve uma das armas nacionais o faz com muito garbo e patriotismo.²³

Partindo do pressuposto de que as representações são elaboradas através de imagens e símbolos, que são construídos em determinados contextos sociais, ou seja, são maneiras que os sujeitos encontram para explicar a realidade em que vivem (CHARTIER, 1990), entendemos que as representações, que associavam o escotismo e o militarismo, foram sendo construídas a partir de determinadas semelhanças, tais como o uso de uniformes, distintivos e disciplina, comuns a ambos.

A participação nos desfiles de 7 de setembro era outro evento que colocava os escoteiros lado a lado com os militares, e ao mesmo tempo dava bastante visibilidade ao Movimento Escoteiro na cidade. Os três Grupos de Escoteiros da cidade (General Sampaio, Santos Dumont e Baturité) eram presenças confirmadas tanto nos desfiles cívicos quanto nas comemorações da semana da Pátria, evento promovido pela Prefeitura Municipal, realizado todos os anos:

Ontem pela manhã, 8 horas, o hasteamento dos pavilhões foi feito pelo gerente do jornal A União, sucursal campinense, jornalista Deusariana Vidal Monteiro Gomes; representante dos escoteiros, Edson Marques e o tenente Porto, do 31º BIMtz. O arriamento dos pavilhões ocorreu às 18 horas. Presentes à solenidade cívica, na parte da manhã, o chefe de Gabinete municipal Mário Araújo, Lenira Rita Gomes, chefe de divisão de cultura; alunos do Grupo Escolar Santo Afonso; membros do Corpo de Bombeiros; banda de música da Polícia Militar que executou os hinos, Nacional e da Independência, além de dobrados; escoteiros; policiais militares entre outros.²⁴

É válido ressaltar que, os militares chegavam até a emprestar barracas para auxiliarem nos acampamentos escoteiros, conforme explica o escotista Oscar Henrique

²³ SILVA, Dário Bonfim da. Escotismo um Método Educativo. **Escotismo Campinense**. Publicação trimestral: jul./set. de 1981, nº 2, p. 4.

²⁴ Desfile cívico-militar encerra as comemorações à Pátria. **Jornal da Paraíba**. 07/09/1994, p. 5.

de Andrade Neto²⁵:

[...] a sede do Grupo era dentro da guarnição do quartel [...] os militares Forneciam cantis pra gente, não era cantil novo, era cantil já usado, também forneciam barracas usadas, que tinham um defeito ou outro, também chegaram a emprestar barracas de praça, aquelas que cabem umas vinte pessoas.²⁶

Além das barracas, os militares disponibilizavam ainda, caldeirões grandes, cantis, lampiões, bússolas, transporte, dentre outras coisas²⁷, que auxiliavam nas atividades fora da sede. As chamadas barracas de praça eram utilizadas nos acampamentos para servirem de enfermaria. Essas semelhanças contribuíram sobremaneira para essa associação que os campinenses faziam entre o escotismo e o militarismo. Nesse sentido, Rômulo Raimundo Maranhão Valle²⁸ explica que, tinha uma visão preconceituosa do Movimento que só foi desfeita depois que o seu filho ingressou no GE General Sampaio:

No país, os grupos que foram criados na época da Ditadura, ficaram muito ligados aos militares, o próprio Sampaio nasceu ligado ao Exército, acho que a criação iniciou inclusive através desses contatos, e como eu fui um cara que me envolvi muito com política estudantil na época que eu era jovem, eu via o Movimento de forma muito superficial, mas eu sempre via como sendo um Movimento ligado aos militares, porque em geral os grupos naquela época eram praticamente feitos dentro dos quartéis.²⁹

Dessa forma, acreditamos que os próprios militares percebiam o escotismo como um simulacro do treinamento militar. Isso justifica o apoio ao Movimento Escoteiro, não só na cidade de Campina Grande, mas também em todo o país, sobretudo, na época da vigência da Ditadura Militar. Na cidade de Campina Grande, os escoteiros comumente realizavam atividades sociais em parceria com os militares. A esse respeito o escotista, Claudio Souza de Carvalho, relembra:

Nós fomos uma vez entregar alimentos em uma comunidade carente com os soldados do Exército em uma cidade pequena, eu não lembro direito onde era, mas, sei que, era uma comunidade localizada entre

²⁵ Oscar Henrique de Andrade Neto integra o Movimento Escoteiro desde o ano de 1980, quando ingressou na condição de membro voluntário no GE Almirante Saldanha. Durante esse período, ele participou de vários Grupos de Campina Grande: Tiradentes, General Sampaio, Baturité. Aproximadamente entre 2003 e 2004, ele passa a fazer parte do Movimento Escoteiro na Região Escoteira de Pernambuco, onde atualmente é membro voluntário do GE Souza Leão.

²⁶ Entrevista concedida à autora no dia 18/08/2013.

²⁷ Informação consultada no ofício de nº 12/81, encontrado no arquivo do GE General Sampaio.

²⁸ Rômulo Raimundo Maranhão Valle começou a participar do Movimento Escoteiro em meados da década de 1990, após o ingresso do seu filho Wladimir no GE General Sampaio. Durante cerca de oito anos, o nosso entrevistado atuou como escotista na parte administrativa do Grupo. Devido a motivos profissionais ele se afastou do Movimento, contudo continuou registrado na UEB e acompanhando o Grupo de longe, atualmente é diretor de relações do Grupo, para tratar de assuntos referentes ao Grupo e a UFCG.

²⁹ Entrevista concedida à autora no dia 02/07/2013.

Queimadas e Boqueirão. Nós fomos de caminhão, foi o máximo aquela atividade, foi só para entregar cestas básicas para as pessoas carentes, mas, foi o máximo.³⁰

Essa aproximação entre os escoteiros e os militares alimentava ainda mais as representações que associavam o escotismo ao militarismo. Ademais, os escoteiros eram convidados pelo comandante do quartel para participarem de solenidades de homenagens ao dia do soldado, onde participavam de forma ativa, nas solenidades de hasteamento e arriamento da Bandeira³¹.

A estreita ligação dos Grupos de Escoteiros, da cidade de Campina Grande, com os militares contribuiu para as representações que associavam o escotismo ao militarismo. Não obstante, apesar de alguns membros dirigentes desses Grupos negarem as características militares, constatou-se que a ordem, a disciplina e o uso do uniforme indicavam a incorporação dos princípios militares no escotismo desde seus primórdios quando foi idealizado por Baden-Powell.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história Oral**. 3 ed.- Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado**. Ensaios de teoria da história. Bauru, SP: Edusc, 2007.

AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes (coordenadoras). **Usos e abusos da História Oral**. 8 ed.- Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

ANDRADE NETO, Oscar Henrique. Entrevista concedida à autora em 18/08/2013.

BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smith. **Escotismo para Rapazes**. Curitiba: Escritório Nacional da UEB, 2006. (Edição Comemorativa ao centenário do Escotismo- 1ª edição 1908).

_____. **Guia do Chefe Escoteiro** Tradução Gen. Leo Borges Fortes. 7.ed. Curitiba: Ed.Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2008.

_____. **Lições da Escola da vida: autobiografia de Baden-Powell**. Brasília: Editora Escoteira da UEB, 1986.

BLOWER, Bernard David Almirante. **História do Escotismo Brasileiro: Os primórdios do Escotismo no Brasil**. Vol. I- 1919-1924. Rio de Janeiro: CCME, 1994

BOM MEIHY, José Carlos Sebe. **Manual de História Oral**, 5ª edição. Edições Loyola, São Paulo, 2005.

³⁰. Entrevista concedida à autora no dia, 15/06/2013.

³¹ Informação consultada na Ata de reunião do dia 31/08/85 do GE General Sampaio.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 3ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

BOULANGER, Antonio. **O Chapelão:** Histórias da vida de Baden-Powell. 3 ed.- Rio de Janeiro. Letra Capital, 2011.

BURITI, Iranilson. **Façamos a família à nossa imagem:** a construção de conceitos de família no Recife moderno (décadas de 20 e 30). 2002, 348f. Tese (Doutorado em História) Programa de Pós-Graduação de História. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

_____. Foucault com Vargas: corpos domados In: **Foucault com outros nomes:** lugares de enunciação; organização de Daniel de Oliveira Gomes, Pedro de Souza. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009.

BRASIL. **Livro do Mobral do município de Campina Grande.** João Pessoa, UNIGRAF- União Artes Gráficas Ltda, 1984.

BRASIL. **Relatório anual da Educação Municipal de Campina Grande,** 1981.

BRASIL. **Plano Educacional de Educação**-biênio 1984-1985.

CARVALHO, Claudio Souza de. Entrevista concedida à autora em 15/06/2013.

CASTRO, Adler Homero Fonseca de. Sampaio: um homem de dois mundos. **Revista Da Cultura (FUNCEB- Fundação Cultural do Exército brasileiro)** Ano XI, nº 18, Maio de 2011, p. 43-53.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

Desfile cívico-militar encerra as comemorações à Pátria. **Jornal da Paraíba.** 07/09/1994, p. 5.

FERREIRA, Janaína Maria da Costa. Entrevista concedida à autora em 24/08/2013.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** 9. Ed. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. **Microfísica do Poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1998.

_____. **Vigiar e Punir:** nascimento da prisão; tradução de Lígia M. Pondé Vassalo. Petrópolis, Vozes, 1987.

MELO, Edmar Cícero de. Entrevista concedida à autora em 24/05/2013.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **A escola de Baden-Powell** – cultura escoteira, associação voluntária e escotismo de estado no Brasil. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

SILVA, Dário Bonfim da. Escotismo um Método Educativo. **Escotismo Campinense**. Publicação trimestral: jul./set. de 1981, nº 2, p. 4.

SOUZA, Rosa Maria de. **A militarização da Infância**: Expressões do nacionalismo na cultura brasileira. Campinas, Cadernos CEDES, V. 20, nº 52, Nov. 2000.

UEB. **Guia de Especialidades e da Insígnia Mundial do Conservadorismo**, 12º ed.- Curitiba, 2008.

VALLE, Rômulo Raimundo Maranhão do. Entrevista concedida à autora em 02/07/2013.

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Escoteiros-Mirins>>, acesso em 10/12/12.

ARQUIVOS CONSULTADOS

GE Baturité
GE do Ar Santos Dumont
GE General Sampaio
Museu Histórico
Região Escoteira da Paraíba